



SUPERIOR GERAL

**CONGREGAÇÃO DOS  
SACERDOTES DO CORAÇÃO DE JESUS**

---

Roma, 13 de Novembro de 2006  
Prot. N. 241/2006

**Assunto: *Adiamento da Beatificação do P. Dehon***

Aos confrades SCJ  
Aos membros da Família Dehoniana

Caríssimos Confrades e amigos,

A paz e o amor do Senhor Jesus encham os vossos corações!

Quero levar ao vosso conhecimento os últimos desenvolvimentos acerca da beatificação do nosso Fundador, P. Leão Dehon, que requerem de nós uma atitude de fé, de comunhão eclesial e de renovado empenho na nossa missão.

**1. Comunicação do adiamento da beatificação do P. Dehon**

Nos últimos dias chegou-nos, da Secretaria de Estado da Santa Sé, uma comunicação escrita que confirma tudo o que precedentemente tinha sido ilustrado verbalmente pela Congregação da Causa dos Santos (CCS) a respeito das perspectivas de realização da beatificação do P. Dehon: o Santo Padre dispôs um “lungo dilata” para a beatificação, o que significa o seu adiamento sem uma data precisa.

A carta precisa que esta decisão não põe em causa a “luminosa” figura do Fundador, nem “a sua preciosa actividade apostólica”, continuada pela Congregação por ele fundada. Estas realidades, afirma-se, merecem a estima do Papa.

O adiamento está ligado às circunstâncias do momento actual, que desaconselham a beatificação, já publicamente anunciada pelo Papa João Paulo II. A razão do adiamento é motivada pela presença de algumas expressões sobre o judaísmo nos escritos do P. Dehon que, na ocasião do anúncio da beatificação, provocaram reacções negativas junto da Santa Sé e na imprensa.

## **2. Um percurso interrompido**

Para compreender bem o actual momento, é necessário ter presente que o processo de beatificação do P. Dehon foi concluído na CCS, com a leitura do Decreto sobre o milagre, na presença do Papa João Paulo II, a 19.04.2004. De facto, logo a seguir, fomos convidados a fixar a data da beatificação para o mês de Outubro do mesmo ano ou para a primavera do ano seguinte. Preferimos a segunda possibilidade, para poder conferir à celebração um conteúdo espiritual e formativo mais intenso. Portanto, o processo sobre a beatificação do P. Dehon foi definitivamente concluído e selado a nível eclesial. Só uma causa externa – a morte do Papa João Paulo II – tornou necessário o adiamento da beatificação fixada para 24 de Abril de 2005, data na qual foi inaugurado o pontificado do Papa Bento XVI.

No seguimento de algumas acusações de anti-semitismo saídas nalguns jornais e da iniciativa de alguns bispos e cardeais franceses, foi convocada uma reunião na CCS, a 24.06.2006, onde tomaram parte, além de diversos representantes da Santa Sé, também dois membros da nossa Congregação: o Padre Postulador e o Superior Geral. Não se tendo conseguido nenhum consenso sobre os textos contestados, propôs-se confiar o seu estudo a uma comissão de especialistas da época histórica em questão.

Tal comissão foi constituída no mês de Outubro de 2005, com duas pessoas indicadas pela Congregação. Esta comissão, porém, pelo que sabemos, nunca se reuniu na totalidade.

Entretanto, a Congregação preparou, referindo-se a publicações e estudos anteriores, uma documentação específica sobre o tema do judaísmo nos escritos do P. Dehon, que foram postos à disposição da Santa Sé e enviados, para informação, às Províncias. Abstivemo-nos, porém, de entrar em discussões públicas, limitando ao estritamente necessário as informações apenas aos confrades. Acolhemos assim as recomendações da Santa Sé, para não dificultar o estudo em curso. Desde o início desta anómala situação, sempre dissemos – e continuamos a sustentá-lo – que, para nós, é mais importante o esclarecimento histórico-literário dos textos contestados do P. Dehon e o reconhecimento da verdade, do que chegar à beatificação. Só depois deste esclarecimento se pode falar de oportunidade ou conveniência do modo de proceder.

Depois de ter tentado, nos meses precedentes, o contacto com a Secretaria de Estado, onde se encontrava o dossier, em Setembro deste ano fomos informados pela CCS que tinha sido decidido o adiamento por tempo indeterminado da beatificação do P. Dehon. Durante os contactos com o Cardeal Prefeito da CCS e com o novo Cardeal Secretário de Estado – junto dos quais encontrámos interlocutores prontos para nos escutar – reafirmámos a nossa disponibilidade para fazer luz sobre toda a questão, pedindo, por isso, para conhecer o real alcance dos obstáculos que se apresentam neste caminho. Em 6 de Novembro passado, recebemos a comunicação acima mencionada, que confirma a decisão de adiar, sem fixar nenhuma data (“lungo dilata”), a beatificação do P. Dehon.

## **3. Em espírito de fé e de comunhão eclesial**

Em si mesma, esta decisão não é positiva para a Congregação, considerado o facto que a beatificação já tinha sido anunciada e que o seu adiamento sem um termo preciso pode lançar injustificadas sombras de dúvida sobre a figura e sobre a obra do P. Dehon.

A Congregação acolhe a decisão com serenidade e em espírito de fé. Olhando as coisas com óptica evangélica, compreendemos que a beatificação não acrescenta nem retira nada àquilo que o P. Dehon historicamente viveu e realizou na Igreja e na sociedade. Menos ainda é tocada a sua realidade diante de Deus e a sua solidariedade com a Congregação, na comunhão dos santos. A sua beatificação teria podido ajudar-nos a propô-lo à comunidade eclesial como modelo e intercessor e, para isso, trabalhámos para ter o reconhecimento público da Igreja.

Além disso, com a aprovação da nossa Congregação, a Igreja reconheceu no P. Dehon um instrumento do Espírito para enriquecer a Igreja com um novo Instituto Religioso, inspirando-o com a sua experiência de fé e o seu projecto de vida religiosa e apostólica. Estamos gratos a Deus pelo dom do P. Dehon e procuramos aprofundar, viver e oferecer à comunidade eclesial e ao mundo a herança espiritual que dele recebemos, considerando-o um tesouro precioso para a renovação da Congregação e da Igreja.

Do P. Dehon temos também aprendido a integrar na comunhão eclesial a divergência de opiniões e a diversidade de cargos e funções. Sem lástimas derrotistas e sem complexos paralisantes, continuamos a trabalhar, fraterna e livremente, ao serviço do Evangelho, nesta Igreja que amamos. A comunhão eclesial – o “Sint Unum” tão caro ao P. Dehon – tem um valor mais elevado que a beatificação. É no interior desta comunhão que queremos continuar a procura da verdade, porque sem essa não é possível a unidade.

#### **4. Honestamente à procura da verdade**

Neste espírito, compreendemos as dificuldades que se podem encontrar numa leitura desprevenida do P. Dehon, aproximando-o a problemas muito sensíveis do nosso tempo como o racismo e o anti-semitismo. Estamos igualmente conscientes de alguns limites do P. Dehon, como a falta de uma crítica cuidada das fontes que cita e a utilização de algumas expressões ou preconceitos comuns do seu tempo.

Não podemos aceitar, porém, como verdadeiro, acusações de anti-semitismo e racismo, que foram apresentadas nos meios de comunicação e nas argumentações de pessoas da Igreja. Essas não respeitam os princípios elementares do contexto histórico, nem o conjunto do pensamento do P. Dehon, e deixam na sombra textos importantes para alcançar o seu verdadeiro sentido.

É preciso recordar que o objecto do seu pensamento não são os judeus ou os maçónicos como tais, que frequentemente são citados juntos, o que afasta a ideia de uma posição racista, mas a justiça social. Pode-se discordar da sua análise da sociedade, mas não é lícito deturpar o seu pensamento e não considerar o contributo dos seus escritos para a consciência e o papel da Igreja, na complexidade económica e social do seu tempo.

Sem o medo do passado e sem os constrangimentos do presente, queremos prosseguir a procura da verdade histórica sobre o P. Dehon, em diálogo livre com quantos têm vontade de compreender, sem preconceitos, a complexidade da história. Esta é a melhor forma de evitar que sejam as circunstâncias do momento a ditar a leitura que se faz do passado. Cremos que esta procura da verdade deva estar na base de todo o diálogo ecuménico e inter-religioso, no qual nos sentimos empenhados.

#### **5. Sementes que devem dar fruto**

As questões que causaram as dificuldades acima mencionadas representam um capítulo mínimo na vida e nos escritos do P. Dehon. A procura do seu património espiritual, do seu empenho eclesial, social e missionário não são ofuscadas pelas interpretações parciais e não contextualizadas de alguns dos seus textos.

A Congregação, nestes quase 130 anos, continuou a tornar válida a qualidade da boa semente lançada pelo P. Dehon na Igreja e na história, distante das posições racistas que agora se pretende ver. Ao contrário, muitos dos nossos confrades sofreram e pagaram com a vida a denúncia da opressão e a defesa dos perseguidos, também judeus.

Na vida do P. Dehon e da Congregação, como em todas as realidades eclesiais, descobrimos limites e erros que são próprios de pessoas que se empenham na história e sujam os pés nos caminhos da humanidade. Olhemos esta tradição com humildade, orgulho e reconhecimento.

Este adiamento, por acção da graça, pode tornar-se um estímulo para um maior conhecimento do P. Dehon, e uma renovada fidelidade à sua experiência espiritual. Por isso, queremos aprofundar, sem medo nem complexos, esta herança espiritual e esta tradição de serviço. É o desafio que temos diante de nós, como resposta ao apelo do Espírito, para nos renovarmos e renovar a nossa missão na Igreja e no mundo. Nisto ajuda-nos o exemplo, a vida e a obra do P. Dehon nesta terra e a sua intercessão solidária junto de Deus, na comunhão dos santos.

Fraternamente, no Coração do Senhor,

P. José Ornelas Carvalho, scj  
Superior Geral  
e seu Conselho